

ACIDENTES COM ANIMAIS PEÇONHENTOS NO CEARÁ- REVISÃO DE LITERATURA

Arkila Pinheiro Rodrigues de Sousa¹; Bruna de Queiroz Cavalcante¹; Romênio Nogueira Borges¹; Isabel Cristina de Oliveira Morais²

¹ Discente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: arkilapinheiro@hotmail.com

² Docente do Curso de Farmácia do Centro Universitário Católica de Quixadá; e-mail: isabelcristina@unicatolicaquixada.edu.br

RESUMO

Os animais peçonhentos são identificados como os responsáveis por produzir ou modificar os venenos e estes contêm algum mecanismo para injetar esse veneno em sua presa ou predador. Os animais venenosos primordiais que são causadores de acidentes no Brasil, são os de espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros, de himenópteros, de coleópteros, de quilópodes, de peixes, de cnidários, entre outros. Tendo em vista que o Brasil é um país tropical, são notificados diversos casos de mortes por animais peçonhentos, especialmente serpentes e escorpiões, dessa maneira, esse trabalho traz uma revisão atual de informações pertinentes na temática. O objetivo do trabalho é revisar os dados sobre os acidentes com esses animais peçonhentos no Ceará. Foi realizada uma revisão de literatura, constituindo um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo e epidemiológico. É notório que os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um sério problema de Saúde Pública no Brasil, em particular os acidentes ofídicos, devido a sua gravidade e frequente ocorrência. Dessa maneira, torna-se necessário a realização de programas de educação da comunidade sobre tipos de acidentes que ocorrem no país, prevenção e detecção, como estratégia para estabelecer iniciativas ou protocolos favorecendo gestão do impacto da mesma e distribuição antiveneno em diferentes regiões do país.

Palavras-Chave: Animais peçonhentos. Animais venenosos. Mordeduras e picadas.

INTRODUÇÃO

Os animais peçonhentos são identificados como os responsáveis por produzir ou modificar os venenos e estes contêm algum mecanismo para injetar esse veneno em sua presa ou predador. Os animais venenosos primordiais que são causadores de acidentes no Brasil, são os de espécies de serpentes, de escorpiões, de aranhas, de lepidópteros (mariposas e suas larvas), de himenópteros (abelhas, formigas e vespas), de coleópteros (besouros), de quilópodes (lacraias), de peixes, de cnidários (águas-vivas e caravelas), entre outros. Os que são classificados como de interesse para saúde pública são aqueles que causam acidentes e os médicos avaliam como moderados ou graves (BRASIL, 2016).

Os acontecimentos de acidentes por animais peçonhentos, em especial os por acidentes ofídicos foram selecionados pela OMS (Organização Mundial de Saúde), na lista de doenças tropicais que são negligenciadas que acometem, na grande maioria dos casos, as populações de baixa renda e habitam nas zonas rurais. No mês de agosto em 2010, o agravo foi incluído na LNC que é a Lista de Notificação de Compulsória do

Brasil, sendo publicada na Portaria de nº 2.472 de 31 de agosto de 2010 (ratificada na Portaria Nº 104, de 25 de janeiro de 2011). Essa importância se dá pelo alto número de notificações registras no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), sendo acidentes por animais peçonhentos um dos agravos mais notificados (BRASIL, 2016).

Os soros antipeçonhentos são produzidos no Brasil pelo Instituto Butantan (São Paulo), Fundação Ezequiel Dias (Minas Gerais) e Instituto Vital Brazil (Rio de Janeiro). Toda a elaboração é comprada pelo Ministério da Saúde que distribui para todo o país, por intermédio das Secretarias de Estado de Saúde. Deste modo, o soro está acessível em serviços de saúde e é cedido gratuitamente aos acidentados (INSTITUTO BUTANTAN, 2013).

Tendo em vista que o Brasil é um país tropical, são notificados diversos casos de mortes por animais peçonhentos, especialmente serpentes e escorpiões, dessa maneira, esse trabalho traz uma revisão atual de informações pertinentes na temática. O objetivo do trabalho é revisar os dados sobre os acidentes com esses animais peçonhentos no Ceará.

METODOLOGIA

Foi realizada uma revisão de literatura, constituindo um estudo do tipo bibliográfico, exploratório, descritivo e epidemiológico, utilizou-se os sites de pesquisas científicas, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), biblioteca eletrônica Scientific Electronic Library Online (SciELO), MEDLINE - Medical Literature Analysis and Retrieval System on-line e BVS – Biblioteca Virtual em Saúde e o site SINITOX- Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas, que contém dados de intoxicações nacionais/regionais de grande relevância para produção científica.

Para a busca dos artigos foram utilizados os descritores em português e inglês selecionados mediante consulta do DECS da Bireme: Animais venenosos, mordeduras e picadas, acidentes com animais peçonhentos. Publicados em português e inglês entre os anos de 2001 a 2016, além destes, foram incluídos artigos dos anos anteriores aos supracitados tendo em vista sua relevância para a construção deste trabalho. E foram excluídos trabalhos que não apresentassem resumos na íntegra nas bases de dados e na biblioteca pesquisadas e com duplicidade de conteúdo. Desta forma, foram selecionados 10 artigos para compor o estudo.

Os resumos selecionados foram analisados, e as produções que atenderam os critérios estabelecidos previamente, foram selecionadas categorização e síntese da temática, com o intuito de descrever e classificar os resultados, expondo o conhecimento construído sobre o tema.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

De acordo com dados do SINITOX (2015), no nordeste foram notificados 501 óbitos por animais peçonhentos nos últimos 5 anos, destes, 31 casos foram registrados no estado do Ceará.

Por questão de sobrevivência vários animais migram de seu ambiente natural para os centros urbanos e domésticos, a partir daí a ocorrência de acidentes por animais peçonhentos se torna mais frequente em consequência do desequilíbrio ecológico. De acordo com informações do Ministério da Saúde, os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um sério problema de Saúde Pública no Brasil, em particular os acidentes ofídicos, devido a sua gravidade e frequente ocorrência (SILVA, 2012).

Nos países tropicais, os acidentes ofídicos representam sério problema devido a frequência com que ocorrem e pela morbimortalidade que ocasionam. De todos os acidentes por animais peçonhentos, pode-se destacar como o principal deles o ofidismo, devido sua frequência e gravidade (PEREIRA; PINHO, 2001).

De acordo com Ramalho (2014): são quatro os gêneros de serpentes de interesse médico: Bothrops (jararaca, jararacuçu, urutu, caíçaca), Crotalus (cascavel), Lachesis (surucucu, picode-jaca) e Micrurus (coral verdadeira). Bothrops e Micrurus são encontrados em todo o país, enquanto que Crotalus é mais frequentemente encontrado em campos, áreas abertas e secas. Lachesis habita somente as florestas da Amazônia e da Mata Atlântica.

Existe um grande número de famílias de escorpiões identificadas no mundo. Já no Brasil, o número escorpiões é composto por cerca 4 famílias, de 131 espécies e 23 gêneros. Destaca-se a família da Buthidae como a principal, pois a ela pertence o gênero Tityus, potencialmente perigoso para o homem no Brasil. O agravamento dos acidentes provocados com escorpiões depende da quantidade de veneno injetada, da espécie, do local da picada e a sensibilidade da pessoa ao veneno. (PORTO et al, 2011).

Araneísmo é o termo utilizado para indicar os acidentes provocados por aranhas. De acordo com Cardoso (2003), apenas alguns venenos de aranha foram estudados detalhadamente e tem-se verificado que são extremamente complexos, contendo substâncias tóxicas, enzimas e proteínas que produzem reações diferentes no corpo.

O único tratamento eficaz para o envenenamento por serpente é o soro antiofídico, específico para cada tipo (gênero) de serpente. Quanto mais rapidamente for feita a soroterapia, menor será a chance de haver complicações; é difícil estabelecer um tempo limite para a aplicação do soro (RAMALHO, 2014).

Já em acidentes provocados por aranhas ou escorpiões, volta-se o tratamento para o controle da dor. O alívio dela pode acontecer por meio de compressas mornas até chegar ao hospital, onde será feita uma avaliação da necessidade ou não do uso do soro. Assim como nos acidentes causados por serpentes, algumas medidas não devem ser realizadas (incisão e sucção na região ou o uso de pomadas, que nem sempre é indicado), pois podem prejudicar ainda mais (LIMA, 2012).

CONCLUSÕES

É notório que os acidentes envolvendo animais peçonhentos representam um sério problema de Saúde Pública no Brasil, em particular os acidentes ofídicos, devido a sua gravidade e frequente ocorrência. Dessa maneira, torna-se necessário a realização de programas de educação da comunidade sobre tipos de acidentes que ocorrem no país, prevenção e detecção, como estratégia para estabelecer iniciativas ou protocolos favorecendo gestão do impacto da mesma e distribuição antiveneno em diferentes regiões do país.

REFERÊNCIAS

- SINITOX. Sistema Nacional de Informações Tóxico-Farmacológicas. Disponível em: < <http://sinitox.icict.fiocruz.br/> >. Acesso em: 07 dez. 2016.
- BRASIL. Portal da Saúde - Ministério da Saúde.
<<http://portalsaude.saude.gov.br/index.php/oministerio/principal/secretarias/svs/acidentes-por-animais-peçonhentos>>. Acesso em: 06 dez. 2016.
- BOCHNER, R.; STRUCHINER, C. J. Acidentes por animais peçonhentos e sistemas nacionais de informação. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 735-746, mai-jun, 2002.
- CUPO P.; AZEVEDO-MARQUE M. M.; HERING S. E. ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: ESCORPIÕES E ARANHAS. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 36, p. 490-497, abr-dez, 2003
- S M. M.; HERING S. E. ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: ESCORPIÕES E ARANHAS. **Medicina**. Ribeirão Preto, v. 36, p. 490-497, abr-dez, 2003.
- LIMA, R. Cuidado no tratamento de acidentes com animais peçonhentos. **Revista emergência**. São Paulo v.2,n.1, p.10-14 dez.2012.
- PORTO, T.J.; BRAZIL, T.K.; DE SOUZA, C.A.R. Diversidade de escorpiões no Brasil. In: BRAZIL, T.K.; PORTO, T.J. **Os Escorpiões**. Salvador: Edufpa; 2011. p. 47-64.
- PEREIRA, I.D; PINHO, F.M.O. Ofidismo. **Revista da Associação Médica Brasileira**. São Paulo, v. 47, n. 1, p. 24-29, jan./mar. 2001.
- RAMALHO, M. G. **Acidentes com animais peçonhentos e assistência em saúde**. Centro Universitário de Brasília. Brasília, 2014.